



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO GERAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Educação de Jovens e Adultos

Orientações Curriculares

Área Específica

**LINGUAGENS
ARTÍSTICAS**



Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro

Eduardo Paes

Secretaria Municipal de Educação

Claudia Costin

Subsecretaria de Ensino

Regina Helena Diniz Bomeny

Coordenadoria de Educação

Maria de Nazareth Machado de Barros Vasconcellos

Gerência de Educação de Jovens e Adultos

Maria Luiza Lixa de Mendonça

Equipe da Gerência de Educação de Jovens e Adultos

Adriana Araújo da Silva
Fátima Luzia Valente
Hérica Ferreira dos Santos Marinete
Katia Regina das Chagas Moura
Lavínia Nogueira de Albuquerque
Lucia Silveira Cavalcante de Oliveira

Luzanira Scalercio
Margarete de Oliveira Nascimento
Maria das Mercês Navarro Vasconcellos
Maria Helena Neves Pereira de Souza
Márcia Santos Xavier
Núbia Vergetti

PROFESSORES COLABORADORES

PEJA

Abylene Silveira de Oliveira
Célia Damiana Teixeira da Luz
Elisabete Gonçalves Nunes
Janete Martins Bloise
Joyce de Oliveira Rezende
Luciano Cintra Silveira
Luciene de O. Ferreira
Luiz Alberto O. Palumbo
Maria Helena Neves Pereira de Souza
Rosilélia S. Couto

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Educação
Orientações Curriculares para a Educação de Jovens e
Adultos: Áreas específicas.
Rio de Janeiro, 2010.

ORIENTAÇÕES CURRICULARES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Enquanto presença na história e no mundo,
esperançadamente luto pelo sonho, pela utopia, pela
esperança na perspectiva de uma pedagogia crítica.
E esta não é uma luta vã.

Paulo Freire

Dividir conhecimentos, multiplicar caminhos, diminuir os obstáculos e somar a vontade e a esperança de continuar numa viagem que não tem trajetória única, mas se transforma a cada esquina e a cada encontro. Esse é o mundo que queremos explorar no PEJA. Um lugar de construção coletiva de conhecimentos onde a aprendizagem aconteça de maneira significativa e dinâmica.

Muitas responsabilidades estão em nossas mãos. Foi-nos confiada a tarefa de rever os passos dados nos caminhos já percorridos e construir novos. Essa responsabilidade está sendo partilhada, compartilhada e construída por muitas mãos, numa parceria de cumplicidade que nos motiva a continuar a dar outros passos na busca por entender como se dá esse processo de construção de saberes.

Sabemos que os passos dados na Educação de Jovens e Adultos ainda não são suficientes. É necessário continuar a caminhada, no sentido de superar os entraves que foram impostos nessa tão sofrida história de EJA no Brasil.

É necessário compreender o contexto social, histórico, cultural e político no qual a EJA está inserida, para que essa intencionalidade ético-política não se esgote no voluntarismo, sendo necessária a eficiência na processualidade das práticas referidas à sistematização das aprendizagens, na especificação dos conteúdos das aprendizagens pretendidas, nas relações intersubjetivas, na disposição material de lugares, coisas e tempos no pleno aproveitamento das virtualidades dos recursos e metodologias disponíveis e, sobretudo na mediação da docência em sala de aula. Assim, é importante que estejamos atentos às mudanças no

paradigma da EJA que historicamente vêm sendo construídas e que norteiam, de maneira consciente ou não, as práticas pedagógicas na sala de aula.

A EJA tinha como objetivo principal uma concepção de aligeiramento de ensino. Hoje, porém, refletindo uma necessidade e uma exigência da sociedade contemporânea, tem como objetivo maior a educação permanente dos jovens, adultos e idosos.

Na maioria das situações nossos alunos recorrem à EJA com o objetivo de ascensão social. Diante disso, nossa postura de educadores exige mostrarmos que a educação vai além. Nela vislumbramos a possibilidade de lutar contra certas facetas perversas da sociedade, tais como a seletividade e a discriminação que acabam por provocar um rebaixamento das classes populares. É por essa razão que determinadas temáticas comumente trabalhadas na EJA como identidade, cultura, memória, condições de trabalho, status econômico e social e profissionalização dos alunos, por exemplo, precisam continuar em estudos e inseridas no currículo porque nos levam a pensar e estudar nossa própria história e a do outro, a entrelaçá-las, a compreendê-las e a amá-las, criando a possibilidade de transformação social.

Ler e reler a realidade vivida na perspectiva dialógica, reconhecendo como premissa a autoria e a identidade dos diferentes sujeitos é fazer a opção pelo exercício do ensinar/aprendendo, desconstruindo a ideia de homogeneização e apostando na diversidade das relações que se sucedem no espaço escolar.

Segundo texto da Multieducação (1996, p. 133), é na escola que [...] os conflitos e diferenças ao se explicitarem, contribuem para a construção de novas formas de ver, sentir, entender, organizar e representar o mundo. Com palavras, com gestos, com imagens com e sem ruídos, com silêncios.

Os silêncios, ruídos, conflitos, ausências que marcam a vida dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos trazem para a nossa escola a importante contribuição de explicitar um grande desafio que ainda temos de enfrentar, enquanto instituição da sociedade atual. Uma sociedade que ainda não consegue, apesar de todas as suas conquistas, oferecer a todos os seus integrantes a possibilidade de ter efetivamente o direito de ser plenamente humano. Pertencer à humanidade é muito mais do que apenas fazer parte de uma determinada espécie de animal chamada Homo Sapiens Sapiens. Fazemos plenamente parte da humanidade quando podemos exercer

o direito de herdar o patrimônio cultural construído por essa espécie durante a sua História nesse planeta.

Os estudantes da EJA trazem para as nossas escolas, junto com as lacunas da sua formação escolar, a certeza de que a educação é algo fundamental para a sua realização enquanto ser humano. As suas trajetórias de vida estão carregadas de exemplos que demonstram os problemas que já enfrentaram por não terem tido o direito de ter complementada a sua escolaridade. Os saberes que construíram pela vida enriquecem a EJA, em particular, e a escola como um todo, pois ajuda no processo de construção de significados que a educação deve ter para assumir de forma cada vez mais efetiva a sua responsabilidade de formar seres humanos em plenitude. Seres que conhecem os seus direitos e assumem os seus deveres para com o destino do mundo, porque, a exemplo de Paulo Freire, não permite se ‘amesquinhar’ enquanto gente.

“A ideologia fatalista, imobilizante, (...) anda solta no mundo. (...) Frases como ‘a realidade é assim mesmo, que podemos fazer?’ ou ‘o desemprego no mundo é uma fatalidade do fim do século’ expressam bem o fatalismo desta ideologia e sua indiscutível vontade imobilizadora. Do ponto de vista de tal ideologia, só há uma saída para a prática educativa: adaptar o educando a esta realidade que não pode ser mudada. O de que se precisa, por isso mesmo, é o treino técnico indispensável à adaptação do educando, à sua sobrevivência. O livro com que

volto aos leitores é **um decisivo não a esta ideologia que nos amesquinha como gente.**“ (Pedagogia da Autonomia, 1996, ‘Primeiras Palavras’). (Grifo nosso).

Como parte dessa decisão de não se amesquinhar enquanto gente os nossos alunos se esforçam todos os dias para se apropriar dos conhecimentos de Ciências, Matemática, Língua Portuguesa, Linguagens Artísticas, História, Geografia, Línguas Estrangeiras, Educação Física etc.

Comprometidos com esse esforço dos nossos alunos é que a equipe de professores do PEJA se dedicou com afinco na elaboração dessas Orientações Curriculares. Foi um processo de construção coletiva que certamente terá continuidade em toda a trajetória de sua implementação, contando nessa etapa com a contribuição mais direta dos nossos alunos.

Portanto, esse processo é mais um exemplo do compromisso que temos com a dialogicidade na educação. É sempre a partir do diálogo que aperfeiçoamos o nosso trabalho. Um diálogo que parte de saberes já construídos, porém sem abrir mão da construção de novos e necessários conhecimentos. Diálogo sem o qual não é possível a educação proposta por Cifo.

“Tem uma educação que vira o destino do homem, não vira? Ele entra ali com um destino e sai com outro.” (Trecho do

depoimento do agricultor Antônio Cícero – Ciço – No Prefácio do livro: “A questão política da educação popular” de Carlos

Brandão.).

ORIENTAÇÕES CURRICULARES PEJA II – BLOCO I – LINGUAGENS ARTÍSTICAS (LA)

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	UPI	UP2	UP3	SUGESTÕES
-Discutir as questões básicas em estética e arte.	-O que é a arte. -Para que serve a arte. -O que faz o artista.	- Desenvolver a capacidade crítica e o pensamento reflexivo do aluno em arte.	X	X	X	<p>- Apresentação de exemplos ilustrativos das questões discutidas sob a forma de textos, imagens, vídeos, sons etc.</p> <p>- Utilização de páginas da web que mostrem a linha do tempo da história da humanidade.</p> <p>- Discussão sobre a interferência e atuação do aluno no espaço urbano e reflexão sobre as intervenções urbanas, body art, performance, pichação, grafite, as práticas individuais e silenciosas, as ações do indivíduo no espaço cotidiano.</p>
	-O que é o belo na arte. -Panorama da história das artes considerando as matrizes européias, africanas, indígenas e as demais que compõem a humanidade.	-Reconhecer e diferenciar os elementos das linguagens artísticas pré e pós as novas tecnologias.	X	X	X	
	-Manifestações artísticas e os seus interesses sócio-político-econômicos.	-Reconhecer e contextualizar as relações sócio-histórico-culturais como patrimônio material e imaterial da humanidade.	X	X	X	
	- Os processos de ressignificação em arte nos diferentes espaços.	- Despertar a visibilidade para as múltiplas possibilidades estéticas no cotidiano do aluno.	X	X	X	

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	UPI	UP2	UP3	SUGESTÕES
		- Identificar e reconhecer os elementos básicos das linguagens do cotidiano para ampliar a compreensão das narrativas imagéticas, sonoras e corporais.		X		- Proposta de atividades de observação
- Desenvolver a expressão criadora e a apreciação estética.	- Os elementos básicos das linguagens visual, sonora e corporal: O ponto A linha A forma A direção O som O tom O volume A cor A escala A dimensão O movimento O padrão A textura	- Vivenciar as práticas artísticas estabelecendo relação direta com os elementos teóricos discutidos e apreendidos.	X	X	X	- Ponto e linha: identificação e utilização de linhas paralelas, perpendiculares, retas, espiraladas, sinuosas, pontilhadas, mistas com barbantes, fitas, etc. - Leitura e releitura de mapas e suas convenções. - Apreciação e análise de contornos melódicos, criando representações gráficas. - Realização de atividades corporais que possibilitem o autoconhecimento, a noção do corpo no espaço.

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	UPI	UP2	UP3	SUGESTÕES
			X	X	X	<ul style="list-style-type: none"> - Forma: Exploração da diversidade das formas por meio de atividades com argila, massa de modelar, papel machê; objetos utilitários, contas de bijuterias, esculturas e máscaras. - Proposição de atividades de análise musical identificando formas musicais, suas partes, repetições, variações e relações estruturais. - Trabalho com as possibilidades corporais, textuais, emocionais e vocais a partir de diferentes jogos, fragmentos e improvisações cênicas. - Desenvolvimento da linguagem vocal, através de exercícios de Gestalt, ressonância, emoção e impostação da voz e articulação de palavras. - Realização de exercícios de percepção sensorial através dos sentidos e da memória. - Realização de exercícios de

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	UPI	UP2	UP3	SUGESTÕES
						integração e socialização.
			X	X	X	<p>- Direção e movimento: realização de dinâmicas, por meio de danças ritmadas. O professor cita direções: norte, sul, vertical, horizontal, diagonal, movimentos circulares, quebrados, lentos, rápidos, criando possibilidades de partituras corporais e estabelecendo as noções de pulso, subdivisão e andamentos musicais.</p> <p>- Identificação de movimentos melódicos, harmônicos e rítmicos.</p>
			X	X	X	<p>- As cores: dinamização de atividades explorando as cores primárias, secundárias e terciárias (todas as cores = branco e ausência de luz = preto).</p> <p>- Exploração da técnica do lápis de cor: saturação das cores.</p> <p>- Abordagem das seguintes temáticas: as cores dos artistas, as cores terrosas na pré-história, a palheta no renascimento, os impressionistas e a cor luz, a descoberta da fotografia.</p>

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	UPI	UP2	UP3	SUGESTÕES
			X	X	X	- Observação e leitura de imagens. -Experimentação de processos de sonorização de imagens (cores), em atividades tanto de produção como de observação e apreciação. - Exploração de variações textuais e corporais, através da leitura da imagem (cores) proposta.
			X	X	X	- Padrões: Elaboração de composição com padrões de revistas, buscando o equilíbrio das formas e das cores.
			X	X	X	- Gravuras: Execução de impressão manual com texturas (literatura de cordel). Criação de máscaras, figurinos, ambientes, adereços cênicos, cenários e caracterização. - Análise e reprodução de padrões rítmicos, melódicos e harmônicos (células, motivos, ostinatos), associando-os às práticas musicais diversas.
	-Os elementos básicos das	Apreciar e contextualizar, a partir dos conhecimentos da	x	x	x	-Leitura de imagens: seleção de imagens de jornais e revistas com

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	UPI	UP2	UP3	SUGESTÕES
	sintaxes: visual, sonora e corporal: A harmonia O contraste A dispersão O equilíbrio A tensão A simetria A assimetria	linguagem visual, as mensagens de outdoors, mídias impressas, cartazes, anúncios televisivos, etc.				descrição da sua linguagem, a sua narrativa. Levantamento dos pontos fortes e pontos fracos interpretando-os, fazendo uso de diversas linguagens (visual, sonora, corporal, textual e o próprio fazer teatral). - Idas ao teatro, concertos, cinema, manifestações populares e culturais.
- Refletir sobre as relações entre arte, cultura e cotidiano, contextualizando-os.	-Arte e sustentabilidade	- Desenvolver a capacidade de perceber a relação entre a arte e o seu tempo e a relação que o artista estabelece entre o seu trabalho e contexto.	X	X	X	- Estudo dos movimentos de vanguarda: pop, op-art, expressionismo, futurismo, dadaísmo, culminando com as artes contemporâneas, as performances e instalações. - Reflexão sobre a relação entre o corpo e a saúde (padrões estéticos). - Discussão sobre os processos de redução, reutilização e reciclagem do lixo.
	- A linguagem musical em diversos estilos, gêneros e tendências.	- Apreciar e reconhecer os instrumentos musicais e as composições populares, folclóricas dos repertórios clássico e contemporâneo.	X	X	X	- A composição musical: apreciação, de vídeos, shows de música popular e de música erudita. Identificação instrumentos e vozes (ópera, corais, bandas).
	- Os músicos, os instrumentos, as	- Perceber e compreender os sons, suas características e	X	X	X	- Abordagem das experimentações em música com artistas variados

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	UPI	UP2	UP3	SUGESTÕES
	propriedades do som, os naipes, as escalas, os ritmos, os compassos, os acordes.	suas combinações de forma rítmica, harmoniosa e melódica.				(Sivuca, Hermeto Pascoal, Arrigo Barnabé, John Cage). - Realização de oficina de sonorização, trabalhando as alturas e timbres dos sons com instrumentos construídos com tubos de PVC, garrafas, copos, tampinhas de garrafa, garrafas pet recheadas com botões, reco-reco com conduíte, etc.
	- O corpo em movimento: os modelos de dança (as danças clássicas, folclóricas, populares e contemporâneas).	- Apreciar e reconhecer as danças populares, folclóricas, dos repertórios clássicos e contemporâneos.	X	X	X	- Levantamento das músicas e danças nas festas urbanas. - Pesquisa sobre a música e a dança: o balé clássico e contemporâneo. - Relação entre as músicas e as danças folclóricas com seus estados e países de origem. - Abordagem histórica da festa junina, a comemoração do solstício de verão no hemisfério norte.
	- A arte da representação e a	- Apreciar e reconhecer formas de representação:	X	X	X	- Pesquisa sobre os profissionais envolvidos no teatro: os produtores,

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	UPI	UP2	UP3	SUGESTÕES
	história do teatro.	drama, comédias, encenações folclóricas.				<p>figurinistas, maquiadores, cenógrafos, iluminadores, contra regra, pesquisadores, camareiros, atores, cabeleireiros, etc.</p> <p>- A partir de músicas, listar os personagens e descrever suas características físicas e psicológicas, situando-os no tempo e espaço, sugerindo os figurinos, cenários, adereços, etc.</p>
	<p>- A imagem: a representação do real.</p> <p>- Noção de bidimensional e tridimensional.</p>	- Identificar planos, volumes, texturas, profundidades, claro/escuro.	X	X	X	- Análise da representação realista, a representação estilizada, a representação caricatural, a abstração, o figurativo, a fotografia.

Referências bibliográficas

BRASIL. Câmara de Educação Básica. Parecer CEB 11, de 10 de maio de 2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação**. São Paulo: UNESP, 2000.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96.

RIO DE JANEIRO, Secretaria Municipal de Educação. **Multieducação: Núcleo Curricular Básico**. Rio de Janeiro, 1996.

RIO DE JANEIRO, Secretaria Municipal de Educação. **Multieducação: PEJA I - Matemática**. Rio de Janeiro, 2007. (Série A Multieducação na Sala de Aula).

RIO DE JANEIRO, Secretaria Municipal de Educação. **Multieducação: PEJA I**. Rio de Janeiro, 2007. (Série Temas em Debate).

RIO DE JANEIRO, Secretaria Municipal de Educação. **Desafios e Possibilidades no PEJA I**. Rio de Janeiro, 2007. (Alfabetização e Matemática nos Blocos Iniciais).

RIO DE JANEIRO, Secretaria Municipal de Educação. **Desafios e Possibilidades no PEJA I**. Rio de Janeiro, 2010. (Estudos da Sociedade e da Natureza nos Blocos Iniciais).

Apostilas do PEJA II - Além do material acima consultado uma referência importante para o trabalho de construção das Orientações Curriculares foram as apostilas, dos diversos componentes curriculares, construídas pelos professores que atuam no PEJA.